Missões
Revista de Ciências Humanas e Sociais

FONTES HISTÓRICAS PARA UM ESTUDO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DOMÉSTICA EM POUSO ALEGRE - MG (1917-1945)

FUENTES HISTÓRICAS PARA UN ESTUDIO DE LA EDUCACIÓN PROFESIONAL Y DOMÉSTICA EN POUSO ALEGRE - MG (1917-1945)

HISTORICAL SOURCES FOR A STUDY OF PROFESSIONAL AND DOMESTIC EDUCATION IN POUSO ALEGRE - MG (1917-1945)

Recebido em: 05/10/2024
Aceito em: 30/06/2025
Publicado em: 04/11/2025

Giovane Silva Balbino[1]
Universidade de São Paulo

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar o papel das fontes históricas, como os jornais, as fotografias e as obras literárias (memorialistas) no estudo sobre a educação profissional e doméstica em Pouso Alegre, entre anos de 1917 até 1945. Os documentos históricos foram coletados no Museu Municipal Tuany Toledo em Pouso Alegre/MG. A pesquisa teve como ponto de partida, os estudos sobre a Escola Profissional Delfim Moreira (criada 1917), da Escola Doméstica Santa Terezinha (criada em 1929), além do Orfanato Nossa Senhora de Lourdes (criada em 1920), pertencentes a Igreja Católica e ofereciam capacitação profissional e doméstica aos meninos e meninas das classes “desfavorecidas” respectivamente. Dos jornais coletados e analisados foram: Munícipio, A Gazeta de Pouso Alegre, A Semana Religiosa, O Trabalho e A Razão; também encontramos fotografias das instituições educacionais e das obras memorialistas, como a obra de Octávio Gouveia de Miranda: “A História de Pouso Alegre”; “Uma História Que Já Vai Longe” de Alvarina Amaral de Oliveira Toledo e “Estórias do Mandu” de Eduardo Amaral de Oliveira Toledo.

Palavras-chave: Educação Profissional; Educação Doméstica; Fontes Históricas; Pouso Alegre/MG.

Resumen: El objetivo de este trabajo es analizar el papel de las fuentes históricas, como los periódicos, las fotografías y las obras literarias (memorialistas), en el estudio de la educación profesional y doméstica en Pouso Alegre, entre los años 1917 y 1945. Los documentos históricos fueron recopilados en el Museo Municipal Tuany Toledo en Pouso Alegre, MG. La investigación tuvo como punto de partida los estudios sobre la Escuela Profesional Delfim Moreira (creada en 1917), la Escuela Doméstica Santa Terezinha (creada en 1929) y el Orfanato Nossa Senhora de Lourdes (creado en 1920), todas ellas pertenecientes a la Iglesia Católica, que ofrecían formación profesional y doméstica a los niños y niñas de las clases "desfavorecidas", respectivamente. Los periódicos recolectados y analizados fueron: Munícipio, A Gazeta de Pouso Alegre, A Semana Religiosa, O Trabalho y A Razão. También se encontraron fotografías de las instituciones educativas y obras memorialistas, como “A História de Pouso Alegre” de Octávio Gouveia de Miranda, “Uma História Que Já Vai Longe” de Alvarina Amaral de Oliveira Toledo y “Estórias do Mandu” de Eduardo Amaral de Oliveira Toledo.

Palabras-chaves: Educación Profesional; Educación Doméstica; Fuentes Históricas; Pouso Alegre/MG.

Abstract: The aim of this study is to analyze the role of historical sources, such as newspapers, photographs, and literary works (memoirs), in the study of professional and domestic education in Pouso Alegre, from 1917 to 1945. The historical documents were collected at the Tuany Toledo Municipal Museum in Pouso Alegre, MG. The research focused on the studies of the Delfim Moreira Professional School (established in 1917), the Santa Terezinha Domestic School (established in 1929), and the Nossa Senhora de Lourdes Orphanage (established in 1920), all of which belonged to the Catholic Church and offered professional and domestic training to boys and girls from the "underprivileged" classes, respectively. The collected and analyzed newspapers include: Munícipio, A Gazeta de Pouso Alegre, A Semana Religiosa, O Trabalho, and A Razão. Additionally, photographs of

[1] Aluno do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de São Paulo - USP. E-mail: giovanesilvabalbino15@gmail.com

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.322
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

educational institutions and memoirs such as Octávio Gouveia de Miranda's “A História de Pouso Alegre”, Alvarina Amaral de Oliveira Toledo's “Uma História Que Já Vai Longe”, and Eduardo Amaral de Oliveira Toledo's “Estórias do Mandu” were also found.

Keyword: Professional Education; Domestic Education; Historical Sources; Pouso Alegre/MG.

INTRODUÇÃO

Esse artigo deriva-se das reflexões do trabalho de campo em andamento no Doutorado em Educação da USP. O objetivo da pesquisa é realizar uma análise histórica das fontes históricas que tratam a educação profissional e doméstica, que foram responsáveis pela formação de trabalhadores e trabalhadoras na cidade de Pouso Alegre, no sul de Minas Gerais, entre os anos de 1917 e 1945. As instituições estudadas foram as seguintes: Escola Profissional Delfim Moreira; Escola Doméstica Santa Terezinha e Orfanato Nossa Senhora de Lourdes, todas pertencentes à Diocese de Pouso Alegre.

A Escola Profissional Delfim Moreira foi fundada em 1917, por intermédio do 3º. Bispo Diocesano D. Octávio Chagas de Miranda e das elites políticas pouso-alegrenses. O objetivo estava na formação de trabalhadores nas seguintes oficinas manuais: tipografia, seção de artes, sapataria, carpintaria, marcenaria e uma seção agrícola. Esses ofícios estavam inseridos na lógica da industrialização e da urbanização regional. A Escola Doméstica Santa Terezinha foi fundada no ano de 1929, buscava educar as moças pobres e órfãs. Oferecia em seu currículo as oficinas: costura, bordado, práticas culinárias e prendas domésticas, além de ensinar as jovens, a serem boas mães e boas esposas. Em 1920 foi fundado o Orfanato Nossa Senhora de Lourdes, também destinado na educação de “futuras mães e boas esposas” para as meninas pobres e órfãs.

Partimos com as coletas de jornais, fotografias e das obras memorialistas, as indagações surgidas foram aprimoradas com o processo de investigação das fontes históricas. Os estudos acerca da educação profissional e doméstica em Pouso Alegre, verificamos pelas fontes as relações de poder, a construção da memória oficial e o projeto de formação de trabalhadores e trabalhadoras, disciplinados pelos dogmas cristãos e inseridos na industrialização.

DESENVOLVIMENTO

A imprensa apresenta características peculiares em suas respectivas regiões de efetivação. Em Pouso Alegre/MG, o seu primeiro jornal foi por volta de 1831 pelo Senador José Bento. Nossas coletas partiram nos acervos do Museu Municipal Tuany Toledo e da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, os jornais referentes do período da primeira metade

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.322
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

do século XX. Foram analisados os seguintes jornais: *Município*, *A Gazeta de Pouso Alegre*, *Semana Religiosa*, *O Trabalho* e *A Razão*.

As problemáticas levantadas nesses jornais analisados foram a partir das concepções teóricas de Capelato (1988) e Cruz (2000). A imprensa pode ser considerada uma manifestação e interferência do homem no seu tempo histórico, nessas circunstâncias as orientações de Capelato (1988, p. 21) são as seguintes:

> A imprensa constitui um instrumento de manipulação de interesses e intervenção na vida social. Partindo desse pressuposto, o historiador procura estudá-lo como agente da história e captar o movimento vivo das ideias e personagens que circulam pelas páginas dos jornais. A categoria abstrata imprensa se desmistifica quando se faz emergir a figura de seus produtores como sujeitos dotados de consciência determinada na prática social.

É nesses jornais que emergem os debates da época, seja no campo político, econômico, social e cultural, principalmente, se pensarmos em um país que almejava se inserir na modernidade do século XX, a sua imprensa debateram essas peculiaridades. Com essas transformações, a imprensa se torna periódica, mergulhada nas questões sociais e do cotidiano da vida urbana, pois até o hábito de abrir o jornal de manhã é fruto desse periodismo.

> A imprensa periódica vira moda e transforma-se no principal produto da cultura impressa, e o periodismo emerge como um importante espaço de renovação da cultura letrada. Mais ainda, no ambiente da metrópole em formação, a imprensa periódica apresenta-se como foco fundamental de formulação, discussão e articulação de concepções, processos e práticas culturais e de difusão de seus projetos e produtos. A pequena imprensa de folhas e revistas aproxima o jornalismo do cotidiano da vida urbana (Cruz, 2000, p. 72).

Diante desses aspectos apresentados, a imprensa teve um papel importante na pesquisa executada no mestrado em educação, pois através dos seus discursos sobre a importância das instituições educacionais na sociedade pousoalegrense, no projeto de formação de trabalhadores e trabalhadoras.

Segundo Gardner (2013, p. 13).

> A imprensa em geral produz significações cujo objetivo é o de gerar uma mentalidade. Portanto, cria e recria o espaço público com seu discurso. Este discurso não necessariamente é um discurso próprio, mas uma maneira de participar de um discurso comum, mais amplo. O discurso é específico, mas não exclusivo.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.322
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

A especificidade do discurso da imprensa, ou de qualquer outro documento material, personifica e materializa a mentalidade de uma época. Concretize o que foi produzido e/ou as suas intencionalidades. Os jornais de Pouso Alegre eram de propriedade das elites locais – religiosas e políticas – portanto, os discursos produzidos nos permitem compreender, quais as concepções de educar as camadas populares, por meio do ensino doméstico e profissional.

Os registros iconográficos têm adquirido enorme importância nos estudos históricos e sociológicos. As fotografias foram coletadas no Acervo do Museu Municipal Tuany Toledo em Pouso Alegre. Dos registros fotográficos encontrados das instituições educacionais estudadas nessa pesquisa, tiveram características bem distintas, enquanto achamos em maior volume da Escola Profissional Delfim Moreira, de seu prédio e suas oficinas, em contrapartida tivemos poucos registros da Escola Doméstica Santa Terezinha e do Orfanato Nossa Senhora de Lourdes.

A fotografia pode ser usada como técnica de apoio ou complementar na análise e interpretação na pesquisa histórico-sociológica sobre a educação de meninos e meninas das camadas populares. Mas, nesta pesquisa, ela foi fonte histórica. A "fotografia como recriação da realidade como simulacro que é e não é, (...), o objeto real, a fotografia no que mostra, como conhecimento dissociado da experiência que redefine a própria realidade" (Ciavatta, 2009, p. p. 114-5).

A fotografia se tornou uma grande aliada dos historiadores, importante para compreender as estruturas econômicas, sociais, culturais e políticas. A fotografia nos demonstra uma sociabilidade existente, percebida com um olhar crítico e contextualizado. Ela permite também perceber os conflitos sociais e culturais. Para Kossoy (2014, p. 26) a fotografia expressa intencionalidades, a cultura e o cotidiano de um povo.

A expressão cultural dos povos exteriorizada através de seus costumes, habitações, monumentos, mitos e religiões, fatos sociais e políticos passou a ser gradativamente documentada pela câmara. O registro das paisagens urbana e rural, a arquitetura das cidades, as obras de implantação das estradas de ferro, os conflitos armados e as expedições científicas, a par dos convencionais retratos de estúdios – gênero que provocou a mais expressiva demanda que a fotografia conheceu desde seu aparecimento e ao longo de toda a segunda metade do século XIX -, são alguns dos temas solicitados aos fotógrafos do passado.

A fotografia como uma fonte indispensável para os historiadores ganhou mais espaços nos trabalhos acadêmicos no Brasil. Como fonte histórica permite também questionar a veracidade e entender os discursos que ali estão impregnados.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.322
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

> Isso nem sempre é fácil no caso de fotografias, uma vez que a identidade dos fotografados e dos fotógrafos é muitas vezes desconhecida, e as próprias fotografias, originalmente – em muitos casos, ao menos – parte de uma série, foram separadas do projeto ou do álbum no qual eram inicialmente mostradas, para acabarem em arquivos ou museus (Burke, 2004, p. 27).

A grande dificuldade na análise da fotografia é a falta das séries. Isso implica para o pesquisador buscar outras maneiras de tentar desvendar as imagens analisadas. Uma possibilidade é o cruzamento com outras fontes históricas para tentar construir o mosaico. "A primeira coisa a mostrar em relação ao conteúdo da fotografia é o momento histórico que ela está retratando: fazer um movimento em direção ao contexto da imagem" (Lissovsky, 1983, p. 117). A partir das observações de Lissovsky (1983) e Peter Burke (2004), citados acima, será possível, nesta pesquisa, utilizar imagens e fontes documentais, como impressos, jornais ou revistas para aproximar o objeto da pesquisa, o contexto histórico e as fotos.

A literatura memorialista também é uma importante fonte histórica usada na pesquisa. As obras analisadas foram dos memorialistas Octávio Miranda Gouvêa (1998), Alvarina Amaral de Oliveira Toledo (1997) e Eduardo de Amaral de Oliveira Toledo (1998), sendo as seguintes obras respectivamente: "A História de Pouso Alegre"; "Uma História Que Já Vai Longe" e "Estórias do Mandu". De forma geral, as narrativas presentes nessas obras buscam criar uma memória oficial, principalmente, acerca das instituições educacionais estudadas. Também fazem apologia à religião católica e destacam os grupos sociais da elite.

Os memorialistas se diferem dos historiadores no tratamento das fontes e de noções ou conceitos (Santos, 2009). A escrita memorialista produz memórias e opiniões vivenciadas pelos próprios autores ou reescrevem a partir de fontes diversas. Na produção bibliográfica sobre a política regional observa-se a presença de profissionais de diferentes áreas: jornalistas, advogados, médicos, entre outros. Estes reclamam para si a incumbência de contar a história da região e atuar como "guardiões da memória regional". Estes autores, geralmente, com o intuito de narrar a "história" das cidades onde nasceram ou residiram apresentam a história regional na sua peculiaridade, destacando fatos e fenômenos que consideram relevantes e em um estilo literário singular.

Há interlocução entre a literatura e a história nos escritos memorialistas, elaborados para perpetuar a história e a narrativa oficial das classes dominantes.

> Se literatura e história contribuem para a formação da nação – ou melhor, para a construção de seus símbolos –, a nação não ganha existência somente a partir delas, ou seja, não nos parece adequado que a produção literária sobre o Brasil seja lida

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.322
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

> privilegiadamente na chave de formação da nação ou de uma crescente consciência da nação sobre si mesma (Camilotti; Naxara, 2009, p. 48).

As obras memorialistas buscam narrar os elementos históricos em forma literária. Não discutindo as complexidades e as contradições existentes numa sociedade. Ao narrar minuciosamente a história de fundação da cidade, os "heróis" e de políticos importantes. O trabalho do memorialista deve ser lido e analisado em seu contexto social e temporal; buscando apreender as contribuições no retrato, de uma época, sobre as relações sociais, políticas, educacionais, culturais e econômicas na cidade de Pouso Alegre.

FONTES HISTÓRICAS E DISCUSSÕES

Na imprensa partimos nas orientações metodológicas de Alice Beatriz da Silva Gordo Lang (1999), observando (1) a orientação do jornal, pois ela está orientada por interesses do grupo que representa; (2) a posição da notícia ou artigo no jornal (editorial, manchete, pequena notícia, comentários); (3) artigo assinado ou não; (4) versões sobre o mesmo fato; (5) fichamento da notícia. Nesse artigo apresentaremos as características e notícias vinculadas às instituições educacionais estudadas.

Na Figura 1 é possível observar as características do jornal "Gazeta de Pouso Alegre", este jornal foi publicado, semanalmente, no período de 1916 a 1925.

FIGURA 1 - JORNAL DA GAZETA DE POUSO ALEGRE.


Gazeta de Pouso Alegre
EDITOR—S. ARAUJO NOVA PHASE COLLABORADORES DIVERSOS
ANNO IV Pouso Alegre, (Minas) 19 de Outubro de 1919 Numero 110

Fonte: Museu Municipal Tuany Toledo (2024)[2].

O jornal não só apoiava a política local, como as instituições – Igreja e Exército – e as famílias tradicionais da cidade. No período de 1916 a 1918 era redator Alypio Nogueira. Em 1918, período denominado "Nova Phase", teve como editor-gerente, o delegado e comerciante Sebastião Araújo.

Foram analisados oito artigos publicados entre 1917 a 1929. Neste período foram

[2] Data da fotografia registrada para utilização neste trabalho.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.322
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

veiculadas as notícias sobre inauguração da escola profissional; impressão do jornal "A Semana Religiosa" na oficina de tipografia da escola profissional; doações; relevância do bispo diocesano na criação da escola profissional; lançamento da pedra fundamental do Orfanato Nossa Senhora de Lourdes; caridade da classe dominante para os órfãos na ocasião do Natal. Neste jornal não encontramos nenhuma notícia sobre a escola doméstica.

Na figura 2 é possível observar as características do jornal "A Semana Religiosa", veículo oficial da Diocese de Pouso Alegre, publicado semanalmente.

FIGURA 2- JORNAL SEMANA RELIGIOSA


Anno XVII
SEMANA RELIGIOSA
Nº 835
Orgam Official da Diocese de Pouso Alegre
Redactor:
ASSIGNATURA
Publicação aos Sabbados
Redacção, Administ. e Offs.
Editor:
Gerente: GERALDO C. ANDRADE

Fonte: Museu Municipal Tuany Toledo (2024)[3].

Foram redatores do periódico: Octavio Augusto Chagas de Miranda (bispo de Pouso Alegre), Monsenhor Aristeu Lopes, Mario Casassanta e Cônego João Aristides de Oliveira. Analisamos setenta e cinco artigos publicados no período de 1921 a 1944. Este jornal é o órgão oficial da Diocese de Pouso Alegre e foi fundado no ano de 1916, publicado semanalmente, tornou-se o principal veículo de comunicação do clero pouso alegrense com a sociedade local (Queiroz, 1998).

Os artigos analisados tratavam direta ou indiretamente das escolas "profissional" e "doméstica", em menor número sobre o Orfanato Nossa Senhora de Lourdes, com os seguintes assuntos: presença de autoridades religiosas (bispo diocesano e reverendo cônego) e políticas (presidente do estado em eventos, prefeito da cidade, ex-presidente da república); inaugurações (Pequeno Santuário de Santa Teresina, novo pavilhão da escola doméstica,); criação de escola primária pelo governo federal nas instalações da escola profissional; exposição de trabalhos, missas entrega de diplomas, premiação de estudantes, finalização de ano letivo, primeira comunhão de alunos, início de ano letivo; eventos realizados nas dependências da escola doméstica (por militares, pela Legião Santa Teresinha, recreação para as órfãs, louvor a Santa Teresinha, atividades culturais para homenagear bispo, festival para levantar recursos); eventos realizados nas dependências da escola profissional (festa junina); financiamento público para a

[3] Data da fotografia registrada para utilização neste trabalho.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.322
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

escola profissional (corte de verbas pelo governo federal); relevância da escola profissional na educação de meninos pobres, das classes "desfavorecidas", de meninos órfãos, reabilitação de crianças pobres e órfãs; comemorações de aniversário da escola profissional (10 e 25 anos); currículo (ensino religioso e catequese); critérios para matrícula na escola profissional; doações (os artigos indicam quem são os doadores e o que doavam); anúncios sobre os serviços prestados e mercadorias à venda pelas oficinas da escola profissional, oferta de arrendamento de oficina; fechamento da escola profissional para reformas; renovação da direção da escola profissional; eventos do jornal "Semana Religiosa"; encontro ou retiro espiritual para as alunas da escola doméstica.

Na figura 3 é apresentado o jornal "O Trabalho", periódico oficial da Escola Profissional Delfim Moreira, criado em 1917 e impresso em suas próprias oficinas, teve trinta e um artigos e anúncios analisados, entre 1927 e 1946.

FIGURA 3 - O JORNAL O TRABALHO



Fonte: Museu Municipal Tuany Toledo (2024)[4]

Salienta-se que houve dificuldades de acesso à totalidade dos jornais publicados. De forma geral, eram publicados dados e notícias sobre o trabalho da Escola: as oficinas, vagas, anúncios e a relevância da Escola Profissional para o desenvolvimento da sociedade pousoalegrense.

Os temas tratados são: mudanças na presidência da Câmara Municipal; homenagem ao presidente do Estado de Minas Gerais; primeira comunhão; crise financeira da escola; comemoração de 10 anos e 17 anos de fundação da escola; critérios para admissibilidade de alunos; mecenato ("protetores") como financiamento de estudos de alunos; doações da classe dominante (políticos, religiosos e comerciantes); apoio do poder público municipal; homenagem à diretor da escola; festividades; publicação de textos de alunos; anúncio sobre a relevância da escola; anuncio sobre oficinas (prestação de serviços); mudanças na estrutura da

[4] Data da fotografia registrada para utilização neste trabalho.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.322
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

escola; relação de alunos matriculados; encerramento ano letivo (diplomas e prêmios); relação dos responsáveis pelos setores das oficinas; relevância das oficinas; organização e função das oficinas.

Na figura 4 é apresentado o jornal "A Razão", editado pelo Núcleo Integralista de Pouso Alegre, sendo o seu primeiro número editado em 1936 e o último em 1937.

FIGURA 4- O JORNAL A RAZÃO



Fonte: Museu Municipal Tuany Toledo (2024)[5]

Ele foi considerado relevante na disseminação da "Ação Integralista Brasileira em Minas Gerais" e principalmente, no Sul de Minas Gerais. O jornal veiculava textos literários, notícias de âmbito nacional, apoiando os governos de Getúlio Vargas, então presidente do país, e Benedito Valadares, governador de Minas Gerais. Em maio de 1937, assumiu como diretor, para assuntos políticos, o prefeito do Partido Progressista de Minas Gerais, João Tavares Corrêa Beraldo; como diretor o jornalista José Duarte da Costa; e, como o redator chefe, o político e jornalista José Fernandes Filho. O jornal publicou as matérias sobre a escola doméstica: encerramento do ano letivo e diplomação (nº. 33/1936); a relevância na educação de moças pobres e órfãs (nº.47/1936); e sobre a escola profissional, promoção da indústria nacional por meio de aquisição de produtos de oficina (nº. 48/1935).

Na figura 5 é apresentado o jornal "O Município" , criado pelo prefeito Tuany Toledo na década de 1930. O jornal ainda existe, agora como uma espécie de Diário Oficial do Município. Em suas edições estão notícias sobre formatura das alunas e alunos das Escolas Doméstica e Profissional, além de noticiar informações citadinas.

[5] Data da fotografia registrada para utilização neste trabalho.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.322
ISSN: 2447-0244
v. 11, n. 3, set.-dez. 2025
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

FIGURA 5- JORNAL O MUNICÍPIO


O MUNICIPIO
Orgão dedicado aos interesses do Municipio de Pouso Alegre
Registrado sob numero 479, Livro B do Registro de Titulos e Documentos
Diretor:—TUANY TOLEDO
Redator chefe:—JOSÉ DUARTE COSTA
ANO II | POUSO ALEGRE, 7 DE DEZEMBRO DE 1939 | Numero 66

Fonte: Museu Municipal Tuany Toledo (2024)[6]

Através da imprensa conseguimos analisar e problematizar as relações sociais e de poder constituído nos espaços educacionais da Escola Profissional Delfim Moreira e da Escola Doméstica Santa Terezinha, nesse período analisado. Na literatura memorialista partimos metodologicamente nas resenhas das obras: "*História de Pouso Alegre*" de Octávio Miranda Gouvêa; "*Uma História Que Já Vai Longe*" da Alvarina Amaral de Oliveira Toledo e "*Estórias do Mandu*" de Eduardo Amaral de Oliveira Toledo.

Octávio Miranda Gouvêa (1998), foi um odontologista e memorialista local e membro da Academia pouso alegrense de Letras. A obra que iremos resenhar trata-se de um livro de produção historiográfica, mas que não foi escrita por historiadores, mas sim por um memorialista pouso alegrense. O livro tem como objetivo narrar os principais acontecimentos acerca da história de Pouso Alegre e focou nos "fatos" políticos e econômicos na sociedade local. A obra é dividida em três grandes partes: (i) *Pouso Alegre Histórico*; (ii) *Pouso Alegre do Passado* e (iii) *Vultos da História de Pouso Alegre*. Tentaremos descrever cada uma dessas partes dos livros:

Na primeira parte, intitulada de *Pouso Alegre Histórico*, a obra se estendeu em uma narrativa dos primeiros anos de fundação. Os antecedentes que ocorreram na descoberta do ouro na região do vale do Rio Sapucaí e como esses acontecimentos possibilitaram na criação do Registro de Ouro, que mais tarde se ergueu a capela do Rio Mandú, que daria a origem a cidade de Pouso Alegre, nos fins do século XVIII. O autor trouxe o papel que o senador José Bento teve na época do Regime Monárquico, a sua influência que possibilitou o surgimento do primeiro jornal da cidade, o "*O Pregoeiro Constitucional*". A obra demonstra como as autoridades religiosas começaram a ampliar a sua influência na região do sul de minas e em Pouso Alegre, isso é, dentro do século XIX. No final, a primeira parte teve uma discussão sobre

[6] Data da fotografia registrada para utilização neste trabalho.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.322
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

o nosso objeto de estudo. Como a chegada do quartel do Exército Brasileiro (1918), a criação da diocese (1900) e os episcopados dos bispos diocesanos. A narrativa "engrandece" com maior ênfase o 3º Bispo D. Octávio Chagas de Miranda, responsável pela criação das instituições educacionais e de caridade na qual estudamos.

Na segunda parte da obra, a narrativa se deteve para os acontecimentos sociais, culturais, econômicos e políticos em Pouso Alegre. Boa parte dessa segunda parte está ligada com as recreações culturais e sociais que tiveram na cidade, como o Teatro Municipal e cinema, mas tem menção sobre o processo de imigração para a cidade, a ferrovia e a criação das instituições educacionais e de caridade na sociedade pousoalegrense. Sendo esse item o mais importante para a nossa pesquisa. A narrativa é sobre a criação e o papel dessas instituições educacionais e de caridade em Pouso Alegre. O autor narra os primeiros anos de funcionamento e de organização dessas instituições.

Na terceira parte compreende dentro de uma narrativa envolvendo a memória oficial. Pois "engrandece" os feitos realizados pelas autoridades políticas e religiosas da cidade, ao trazer os nomes dos chamados filhos "ilustres" de Pouso Alegre. Destacando que essas "personalidades" contribuíram para o desenvolvimento local e regional. O livro oferece elementos importantes para a nossa pesquisa, pois desenvolve uma narrativa na perspectiva das elites pouso-alegrenses. Ao fazer esse procedimento a crítica foi totalmente abandonada em sua escrita. Dentro dessas possibilidades enxergamos nessa obra uma importante fonte histórica sobre o determinado tema que tange o nosso estudo.

Alvarina Amaral de Oliveira Toledo (1997), foi uma importante memorialista local, ocupando uma cadeira de destaque na Academia pousoalegrense de Letras, neta do Senador Eduardo Amaral. Exerceu a função de professora em escola pública. A obra está dividida em 27 partes, a autora promove uma narrativa histórica das suas memórias e relacionando-as com os acontecimentos em Pouso Alegre. A narrativa inicial nos primeiros capítulos está sobre os primeiros passos históricos da sua família ao longo dos séculos no Brasil. Essas "memórias" foram desenvolvidas perante a pesquisa no acervo familiar como ela menciona. A narrativa também aborda os antigos colégios de Pouso Alegre que funcionaram principalmente no século XIX.

A parte que nos chamou mais atenção foi a parte envolvendo as instituições educacionais na cidade de Pouso Alegre no século XX. A memorialista recupera em suas memórias os tempos em que ela foi aluna do Instituto Santa Dorotéia. As suas memórias das aulas, das disciplinas e de como eram organizadas as instituições de caráter religioso, nos deram

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.322
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

pistas de como eram rígidas as disciplinas e a moral nesses espaços educacionais. A autora também comenta as outras instituições educacionais voltadas para o ensino superior, como a Escola de Farmácia, Odontologia e Veterinária que esteve em funcionamento nas primeiras décadas do século passado. A obra menciona outras importantes escolas, no período, como as instituições fundadas pela Igreja Católica: o Colégio São José, a Escola Profissional Delfim Moreira, o Orfanato Nossa Senhora de Lourdes e a Escola Doméstica Santa Terezinha. A obra engrandece nesse período a atuação do Senador Eduardo Amaral, avô da autora. O senador no discurso memorialista é um dos responsáveis pela concretização dessas instituições em prol das classes "desfavorecidas", nesse caso estamos falando das seguintes instituições: Escola Profissional Delfim Moreira, o Orfanato Nossa Senhora de Lourdes e a Escola Doméstica Santa Terezinha.

Em uma outra parte, a instalação do quartel general do Exército Brasileiro em Pouso Alegre e a atuação das autoridades locais. A narrativa trouxe também a importância da Igreja Católica na sociedade local, mostrando como essas ações foram significativas para o desenvolvimento da região. Na reta final da obra, a autora se deteve em suas memórias acerca das atividades culturais e sociais que tiveram na cidade. A presente obra trouxe elementos da construção da memória oficial e as informações relevantes da cidade, como as suas instituições educacionais. Eduardo Amaral de Oliveira Toledo (1998), é filho do Desembargador Geraldo Toledo e da memorialista Alvarina Amaral de Oliveira Toledo. Formado em Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Fiscal de Rendas no Rio de Janeiro.

A narrativa do livro está dividida em várias partes, o livro é composto de "estórias" locais e da história de Pouso Alegre. No início da obra o discurso foi a respeito da fundação da cidade, como outras obras, destaca o papel das autoridades políticas e religiosas no desenvolvimento local. No que concerne ao nosso presente estudo, podemos dizer que a obra trouxe uma pequena parte intitulada "A História da Escola Profissional", na qual analisa em duas partes a Escola Profissional Delfim Moreira. A primeira parte compreende a narrativa de como foi o processo de fundação da Escola Profissional e sua organização. Também mostrou as relações de poder que estavam expostas, como foram as atuações das autoridades religiosas e políticas no ato da fundação, como auxílios e donativos públicos e privados.

Na segunda parte a narrativa ficou acerca dos primeiros 365 dias após a fundação. As informações que estavam relacionadas através da organização das oficinas, os primeiros alunos admitidos na instituição, a criação do jornal próprio "O Trabalho" e a disciplina imposta pela

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.322
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Igreja Católica aos meninos pobres e órfãos atendidos na Escola Profissional. Entendemos que a obra apresenta informações históricas da Escola Profissional, a presente obra não foge do discurso da memória oficial, pois engrandece as personalidades locais envolvidas.

A narrativa demonstra a visão das elites locais em seu modo literário das instituições educacionais destinadas às classes "desfavorecidas" na cidade de Pouso Alegre. As fotografias garimpadas foram analisadas em três aspectos: o primeiro correspondia aos edifícios das instituições educacionais em Pouso Alegre pela Igreja Católica; o segundo trazia as relações de poder e memória, como por exemplo as fotografias das meninas com as autoridades clericais e o último foram encontrados os meninos e as meninas, em suas respectivas oficinas manuais da Escola Profissional Delfim Moreira e Escola Doméstica Santa Terezinha.

Na figura 6 apresentamos um exemplo de fotografias encontradas dos aprendizes nas oficinas da Escola Profissional.

FIGURA 6- ALUNO NA OFICINA ARTÍSTICA



Fonte: Museu Municipal Tuany Toledo (2024)[7].

Após a coleta de dados nas fontes históricas verificamos alguns debates presentes na imprensa, nas fotografias e na literatura memorialista. A formação de trabalhadores e trabalhadoras apresentou como uma principal discussão, nesse sentido, Cunha (2005, p. 30) afirma que a "formação de uma força de trabalho qualificada era vista não só como forma de manutenção da ordem e de prevenção da desordem". Outra discussão que apresenta é a questão

[7] Data da fotografia registrada para utilização neste trabalho.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.322
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

do progresso e do trabalho, pois a "educação profissional mostrava-se como fundamental para o desenvolvimento econômico nacional e também estabelecer uma disciplina racional de toda hierarquia do trabalho desde aquele que dirige até o mais humilde trabalhador" (Queluz, 2000, p. 90).

Na garimpagem também observamos outro importante debate, a preocupação das elites religiosas com a educação moral e humanista dos meninos e meninas das classes populares. A Igreja Católica teve um papel importante nesse princípio de criação de estabelecimentos de ensino em vários segmentos, segundo Miceli (2009, p. 157):

> A criação e gestão dos estabelecimentos de ensino primário, secundário, agrícola e profissional converteram o aparelho eclesiástico no maior e mais importante empresário da rede de ensino privada, exercendo o controle sobre 70% das instituições atuantes no final dos anos 1920.

A preocupação eclesiástica, consiste no papel da religião que "impediria a rebeldia e levaria à obediência às leis e à hierarquia" (Cunha, 2005, p. 24) e também buscava, sobretudo, a restauração do domínio católico na sociedade brasileira. As elites políticas e religiosas pouso-alegrenses buscaram em conjunto desenvolver por meio da disciplina e da religião o progresso econômico e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste estudo foi de enfatizar o papel das fontes históricas nas pesquisas referente a história da educação profissional no Brasil e buscando contribuir para os estudos das instituições educacionais, como ocorrido na cidade de Pouso Alegre. As fontes impressas, fotográficas e literárias são ricas em informações e de debates latentes na sociedade naquele período, pois observamos a influência da Igreja Católica nas decisões políticas pouso-alegrenses.

O papel das fontes históricas nos estudos referentes às instituições educacionais são primordiais, por se trata de um meio de comunicação de grupos sociais, sua visão de sociedade está conectada com o noticiário nos jornais, fotografias e obras literárias da época, sendo assim, analisar esse importante arcabouço documental consiste numa disciplina científica e síntese, compreender a história da educação a partir dos registros históricos tem suas particularidades e desafios.

Pouso Alegre, assim como todo o Brasil almejava o progresso, a partir desses registros

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.322
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

documentais é evidente um projeto em comum, entre as elites religiosas e políticas. Essas características são apresentadas em um momento de restauração católica e do progresso econômico. A industrialização pouso alegrense foi impulsionada pela água benta e a cruz na mão.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **Testemunho Ocular**: História e Imagem. Bauru/SP: Editora da Universidade do Sagrado Coração (EDUSC). 2004.

CAMILOTTI, Virgínia; NAXARA, Márcia Regina C.. História e literatura: fontes literárias na produção historiográfica recente no Brasil. **História:** Questões & Debates, vol. 50, no. 1, 2009. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/15670. Acesso em: 10 out. 2020.

CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo/SP: Contexto/EDUSP, 1988.

CIAVATTA, Maria. **Mediações históricas de trabalho e educação**: gênese e disputas na formação dos trabalhadores (Rio de Janeiro, 1930-60). Rio de Janeiro: Lamparina, CNPq, Faperj, 2009.

CRUZ, Heloisa Faria de. **São Paulo em papel e tinta**: periodismo e vida urbana. São Paulo/SP: EDUC; FAPESP; Arquivo do Estado de São Paulo; Imprensa Oficial SP, 2000.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. 2a ed. São Paulo/SP: Editora UNESP; Brasília, DF: FLACSO, 2005.

GARNER, Ana Clara Oliveira Santos. **O discurso sobre educação profissional nos jornais de Belo Horizonte** – 1896 a 1926. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica), Programa de Pós- Graduação em Educação Tecnológica, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais/CEFET, Belo Horizonte/MG, 2013.

GOUVÊA, Octávio Miranda. **A História de Pouso Alegre**. Borda da Mata – MG: Art's Gráficas e Editora Imagem, 1998.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 5ª. Edição, São Paulo/SP: Ateliê Editorial, 2014.

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. Documentos e depoimentos na pesquisa histórico-sociológica. In: LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo *et al.* (Org.). **Reflexões sobre a pesquisa sociológica**. São Paulo: CERU, 1999.

LISSOVSKY, Maurício. **A Fotografia Como Documento Histórico**. In fotografia; Ciclo de Palestras sobre fotografias. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1983.

MICELI, Sergio. **A elite eclesiástica brasileira**: 1890-1930. São Paulo/SP: Companhia das Letras, 2009.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.322
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

SANTOS, Jackson Novaes. **Vestígios do "lugar social" na escrita dos memorialistas. Anais do XX Ciclo de Estudos Históricos**. Bahia: Universidade Estadual de Santa Cruz, 2009.

QUEIROZ, Amadeu de. **A História de Pouso Alegre e sua Imprensa**. Reedição, Compilação e organização Newton Meyer Azevedo, Art's Gráficas e Editora, Borda da Mata/MG: 1998.

QUELUZ, Gilson Leandro. **Concepções de Ensino técnico na República Velha 1909-1930**. Curitiba: Editora CEFET-PR, 2000.

TOLEDO, Alvarina Amaral de Oliveira. **Uma História Que Já Vai Longe**. Niterói, Gráfica Falcão, 1997.

TOLEDO, Eduardo Amaral de Oliveira. **Estórias do Mandu**. Editora Gratcenter: Pouso Alegre/MG, 1998.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.322
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional